



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE – IEFE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

CAIO VICTOR NASCIMENTO DA SILVA

**ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SAÚDE E APTIDÃO FÍSICA EM ESTUDANTES QUE
FAZEM A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS CIDADES DE MURICI-AL E MACEIÓ-AL**

MACEIÓ-AL

2024

CAIO VICTOR NASCIMENTO DA SILVA

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SAÚDE E APTIDÃO FÍSICA EM ESTUDANTES QUE
FAZEM A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS CIDADES DE MURICI-AL E MACEIÓ-AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Educação Física da Universidade Federal
de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Filipe Antônio De Barros
Souza

MACEIÓ-AL

2024

S586a Silva, Caio Victor Nascimento da.

Análise dos níveis de saúde e aptidão física em estudantes que fazem a prática do atletismo nas cidades de Murici-AL e Maceió -AL/ Caio Victor Nascimento da Silva – 2024.

31 f.: il.

Orientador: Filipe Antônio de Barros Souza.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte, Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 25-26.

Anexos: f. 27-31.

1. Aptidão física. 2. Atletismo. 3. Estudantes – Murici (AL). 4. Estudantes - Maceió (AL). 5. Saúde. I. Título.

CDU: 796.4

CAIO VICTOR NASCIMENTO DA SILVA

ANÁLISE DOS NÍVEIS DE SAÚDE E APTIDÃO FÍSICA EM ESTUDANTES QUE
FAZEM A PRÁTICA DO ATLETISMO NAS CIDADES DE MURICI-AL E MACEIÓ-AL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
banca examinadora do curso de Educação
Física da Universidade Federal de Alagoas e
aprovada em 21 de novembro de 2024.

Orientador (a) - Prof. Dr. Filipe Antônio de Barros Sousa

Universidade Federal de Alagoas

Banca examinadora:

Examinador (a) interno (a) - Prof. Dra. Natalia de Almeida Rodrigues

Universidade Federal de Alagoas

Examinador (a) Interno(a) - Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos

Universidade Federal de Alagoas

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por ter me guiado em todo período da graduação até o momento do encerramento e á minha família, minha mãe, meu pai e minha vó que sempre me apoiaram e foram minha base nessa jornada e nunca mediram esforços para que eu concluísse minha formação.

Ao meu orientador, Felipe Souza que se disponibilizou a me ajudar nessa etapa de conclusão de curso e deu todo apoio necessário sem medir esforços.

Aos meus amigos de graduação, Ana Beatriz, Jusciele Lins, Rafael dos Santos, Lucas Vieira, Victor Matheus e Walber Felipe que sempre estiveram juntos comigo durante a graduação, nos melhores e piores momentos.

Ao meu amigo e compadre Lucas Tadeu que me ajudou imensamente na coleta de dados mesmo sem tem ligação nenhuma com a faculdade, mas disponibilizou uma parte do seu tempo para me ajudar nessa etapa.

E por fim, mas não menos importante aos colegas Ciane de Jesus e Gleison Ribeiro, professores de educação física que disponibilizaram seus Atletas para que eu aplicasse os testes físicos.

RESUMO

Na era digital em que vivemos está cada vez mais comum observar crianças e adolescentes indo para o caminho da obesidade, decorrente de fatores como má alimentação e principalmente o sedentarismo, meninos e meninas que trocam a prática de exercício físico pela tela de um celular ou computador, que são ferramentas de grande utilidade para o cenário de pesquisa e aprendizagem, mas podem se tornar um vilão se usado de forma inadequada. A educação física escolar pode ser uma alternativa para tentar mudar esse cenário, porém sabemos a carga horária semanal para as aulas dessa matéria é de apenas 2 aulas, sendo 1 prática e outra teórica, o que parece ser pouco tempo de exercício tendo em vista a recomendação da OMS, que recomenda ao menos 60 min de atividade física diária. Sabendo disso seria interessante que esse público adotasse a prática de algum exercício físico extraclasse. O objetivo desse estudo foi identificar como o atletismo, que é uma esporte base, vai influenciar na aptidão física de crianças/ adolescentes que praticam esse esporte ao menos 1x na semana em conjunto com a participação nas aulas de educação física escolar. E para observar esses dados, foi aplicada uma bateria de testes de aptidão física da PROESP-BR e comparar os resultados com a tabela de aptidão física da PROESP-BR e verificar em que nível de aptidão física e saúde desses escolares se encontram. Foram recrutados 16, adolescentes entre 10 a 16 anos que comparecem nas aulas de educação física e praticam atletismo extraclasse. Dentre esses participantes 10 são da cidade de Murici-AL e praticam atletismo 1x na semana, já o restante é da cidade de Maceió-AL e praticam esse esporte 3 vezes por semana. Os resultados mostraram que a maioria dos indivíduos que participaram dos testes apresentaram um resultado bastante satisfatório relacionado ao desempenho motor (DM) e nas medidas antropométricas de acordo com a avaliação mostrada nas tabelas da PROESP-Br. Observou-se também que os resultados dos meninos em sua maioria foram melhores aos das meninas mostrando um DM melhor para o sexo masculino. Das 9 variáveis coletadas na aplicação dos testes e medidas, apenas 2, não foram satisfatórias, o teste de agilidade e o de flexibilidade, ou seja, a maioria dos participantes se enquadrou na classificação de “fraco” ou “razoável”, levando em consideração o desempenho físico. Falando em saúde, os avaliados tiveram um resultado negativo apenas nos testes de abdominais e flexibilidade, onde a maioria foi classificado na “Zona de Risco”.

Palavras-chaves: Aptidão Física, Saúde, Atletismo

ABSTRACT

In the digital age in which we live, it is increasingly common to observe children and adolescents going down the path of obesity, due to factors such as poor diet and especially a sedentary lifestyle, boys and girls who exchange the practice of physical exercise for the screen of a cell phone or computer, which are very useful tools for the research and learning scenario, but they can become a villain if used inappropriately. School physical education can be an alternative to try to change this scenario, but we know that the weekly workload for classes in this subject is only 2 classes, 1 of which is practical and the other theoretical, which seems to be a short time for exercise in view of the WHO recommendation, which recommends at least 60 minutes of daily physical activity. Knowing this, it would be interesting for this public to adopt the practice of some extra-class physical exercise. The objective of this study was to identify how athletics, which is a base sport, will influence physical fitness of children/adolescents who practice this sport at least 1x a week together with participation in school physical education classes. And to observe these data, a battery of physical fitness tests from PROESP-BR was applied and the results were compared with the PROESP-BR physical fitness table and to verify the level of physical fitness and health of these students. A total of 16 adolescents between 10 and 16 years of age who attend physical education classes and practice extra-class athletics were recruited. Among these participants, 10 are from the city of Murici-AL and practice athletics 1x a week, while the rest are from the city of Maceió-AL and practice this sport 3 times a week. The results showed that most of the individuals who participated in the tests presented a very satisfactory result related to motor performance (DM) and anthropometric measurements according to the evaluation shown in the PROESP-Br tables. It was also observed that the results of boys, for the most part, were better than those of girls, showing a better DM for males. Of the 9 variables collected in the application of the tests and measures, only 2 were not satisfactory, the agility and flexibility tests, that is, most of the participants fit the classification of "weak" or "reasonable", taking into account physical performance. Speaking of health, those evaluated had a negative result only in the abdominal and flexibility tests, where most were classified in the "Risk Zone".

Keywords: Physical Fitness, Health, Athletics

SUMÁRIO

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	11
3. PROBLEMA DE PESQUISA	11
4. OBJETIVO GERAL	11
5. OBJETIVO ESPECÍFICO	11
6. METODOLOGIA	11
6.1. GRUPO ESTUDADO	12
6.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO	12
6.3 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO	12
7. INSTRUMENTO	12
7.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	12
8. FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS	16
9. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um tempo onde a prática de atividade física por escolares vem caindo significativamente. Silva e Malina (2000) chegaram a índices que mostram que quase a metade dos escolares não tem aulas regulares de Educação Física. Realizado em escolas públicas do Rio de Janeiro, esse estudo apresenta valores assustadores de sedentarismo de 85% entre adolescentes do sexo masculino e de 94% nos do sexo feminino. levando em consideração esse relato, é eminente que estudantes que se façam parte desse grupo sedentário, apresente um nível de aptidão física não satisfatório, o que é preocupante, pois de acordo com Pelegrini; Petroski & Glaner (2011) Um bom nível de desempenho motor e de aptidão física nas fases iniciais da vida, apresenta-se associado a bons indicadores de saúde, tais como: baixos níveis de colesterol e triglicerídeos pressão arterial e sensibilidade à insulina equilibradas, risco menor de obesidade, baixa prevalência de lombalgias e desvios posturais, além de refletir em bom desempenho acadêmico. Com isso é explícito o quanto é importante está monitorando o nível de aptidão física dos escolares.

Segundo Corbin (1997) apud Böhme (1994), a atividade física, é considerada um processo que tem a aptidão física como produto. Desse modo, quanto maior sua prática, melhor aptidão física será desenvolvida e melhor estado de saúde para o indivíduo. Para Farias et al., (2017) é essencial que jovens pratiquem atividades físicas no período escolar com o objetivo de se sentirem atraídos e motivados a realizarem atividades físicas no futuro. Perante a essa afirmação, podemos ver a importância da prática da atividade física na escola, para despertar interesse dos alunos em também praticar esportes em períodos extraescolares. Farias et al., (2017) destacou que cerca de 46% dos alunos praticam alguma atividade física fora do ambiente escolar. Esse é um número que cada vez mais tem que crescer, pois quanto mais ativo for o indivíduo a probabilidade de esta em um bom nível de aptidão física, conseqüentemente, aumenta.

Tendo em vista os aspectos abordados anteriormente, fica claro a importância da manutenção de um bom nível de aptidão física, principalmente em crianças e adolescentes, pois se tiverem uma vida ativa desde a infância a probabilidade de

manter esses hábitos no futuro é maior. No presente estudo iremos analisar como se apresenta a condição do nível de aptidão física de escolares que praticam o atletismo que de acordo com Machado Filho et al., (2020) A literatura aponta que o desporto atletismo é uma das modalidades esportivas mais antigas do mundo, ele é também considerado como modalidade base para vários outros esportes, uma vez que sua prática envolve os movimentos básicos correr, saltar e lançar.

De acordo com Matthiesen (2014), o atletismo é considerado como o esporte-base de todas as modalidades. Isso se dá por conta do trabalho motor que se tem na prática do esporte que faz com que seus praticantes tenham vivências que os possibilitem enfrentar os desafios do dia a dia e enriquece o repertório motor para práticas esportivas e demais manifestações da cultura corporal de movimento.

Os movimentos naturais de caminhar, correr, saltar e lançar são inatos do ser humano. A criança que executa esses movimentos na escola, com as aulas de Educação Física, terá a oportunidade de aperfeiçoá-los (SILVA; MARQUES; IORA, 2009).

Desse modo, é válido constatar que o atletismo exige uma diversidade de capacidades físicas e motoras para sua prática, então com isso vamos testar e descrever os resultados de aptidão motora, para verificar se a prática dessa modalidade realmente vai interferir de fato na prática. Serão aplicados testes de aptidão física da PROESP-BR nas crianças/ adolescentes selecionados para o estudo, e posteriormente será feita uma análise para verificar as condições físicas desses indivíduos praticantes do atletismo.

2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a prática de atividade física é essencial para a vida de qualquer indivíduo, seja para manter ou melhorar as condições e capacidades físicas das pessoas. Tendo em vista isso, o presente estudo terá como justificativa apurar dados com a finalidade de obter validação científica de como a prática regular do atletismo vai influenciar na aptidão física dessas crianças\adolescentes.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Será que escolares que praticam atletismo e participam das aulas de educação física apresentam um bom nível de aptidão física em relação ao seu desempenho (instrumento normativo) e sua saúde (instrumento de critério)?

4. OBJETIVO GERAL

Avaliar como se encontra o nível de aptidão física de alunos\atletas que praticam o atletismo.

5. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Verificar a aptidão física de escolares que fazem aula de Educação Física e também praticam o atletismo.
- Comparar os resultados obtidos nos testes, com a tabela da Proesp-BR, a fim de analisar como se encontra o nível de aptidão física dos alunos\ atletas.
- Comparar a aptidão física de meninos e meninas praticantes de atletismo.

6. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como pesquisa de estudo do tipo descritiva observacional e transversal. O estudo transversal realizado em um único "momento", não existindo, período de seguimento dos indivíduos. Este tipo de estudo é apropriado para descrever características das populações no que diz respeito a determinadas variáveis e os seus padrões de distribuição. (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Ligada com abordagem quantitativa, segundo Prodanov (2013) considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

6.1. GRUPO ESTUDADO

Dezesseis crianças/ adolescentes entre 10 a 16 anos que fazem aula de Educação Física e fazem a pratica do atletismo. Onde 6 desses participantes são da cidade de Maceió e fazem parte de um projeto de atletismo, inclusive 2 participantes competem em competições de nível nacional. E os outros 10 participantes são da cidade de Murici e 2 desses já competiram em competições de nível estadual. São alunos de escola pública.

6.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

Praticar aula de educação física escolar e praticar atletismo ao menos 1x na semana, coma supervisão de algum profissional de educação física.

6.3 CRITÉRIO DE EXCLUSÃO

Não praticar aula de educação física escolar e não praticar atletismo ao menos 1x na semana

7. INSTRUMENTO

Ficha de identificação, contendo informações gerais acerca dos sujeitos, como nome, idade, sexo, escola, série, nome do responsável, parentesco e telefone, endereço. Mensuração da Aptidão Física (APF) foi avaliada de acordo com as baterias de teste do protocolo PROESP-BR .

7.1 PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Primeiramente, para coleta de dados foi necessário utilizar uma ficha de identificação dos indivíduos como nome, idade, sexo, escola, série, nome do responsável, parentesco e telefone, endereço. E em seguida foi aplicado uma bateria de testes seguindo o protocolo da PROESP-BR para se obter os resultados da aptidão física dos participantes, com os seguintes testes:

Massa Corporal (Peso) e Estatura (Altura):

O peso foi aferido através de uma balança portátil com precisão de até 500g. A altura foi aferida por um estadiômetro com precisão de 2mm.

Medida da Envergadura:

Com fita métrica com precisão de 2mm sobre uma parede, foi fixado paralelamente ao solo, a uma altura de 1,20m para os menores e a 1,50m para os maiores. Com as palmas das mãos voltadas para a parede os alunos posicionaram a extremidade do dedo médio esquerdo no ponto zero da trena, sendo medida a distância até a extremidade do dedo médio direito.

Medida do Perímetro da Cintura (CC) :

Foi verificado por meio de uma fita métrica flexível com precisão de 1mm. A medida é realizada no ponto médio entre a borda inferior da última costela e a crista ilíaca.

Estimativa de Excesso de Peso (IMC):

Se trata do Índice de Massa Corporal (IMC). É calculado dividindo o peso, em kg, pela altura ao quadrado, em metros.

Medida da Razão Cintura Estatura (RCE):

É definido através do cálculo da razão entre a medida do perímetro da cintura, em centímetros, e a estatura, em centímetros.

Teste de Flexibilidade (Sentar e Alcançar):

Foi estendida uma fita métrica no solo. Na marca de 38 cm desta fita coloque um pedaço de fita adesiva de 30 cm em perpendicular. A fita adesiva deve fixar a fita métrica no solo. O aluno a ser avaliado deve estar descalço. Os calcanhares devem tocar a fita adesiva na marca dos 38 cm e estarem separados 30 cm. Com os joelhos estendidos e as mãos sobrepostas, o aluno inclina-se lentamente e estende as mãos para frente o mais distante possível. O aluno deve permanecer nesta posição o tempo necessário para a distância ser anotada. Foram realizadas duas tentativas.

Teste de Resistência Abdominal (sit up):

O avaliado se posicionou em decúbito dorsal com os joelhos flexionados a 45 graus e com os braços cruzados sobre o tórax. O avaliador, com as mãos, segurou os tornozelos do estudante fixando-os ao solo. Ao sinal o aluno iniciou os movimentos de flexão do tronco até tocar com os cotovelos nas coxas, retornando à posição inicial. O aluno realizou o maior número de repetições completas em 1 minuto.

Teste de Força Explosiva de Membros Superiores (arremesso do medicineball):

Uma trena foi fixada no solo perpendicularmente à parede. O ponto zero da trena foi fixado junto à parede. O aluno sentou-se com os joelhos estendidos, as pernas unidas e as costas completamente apoiadas à parede. Segurou a medicineball (2kg) junto ao peito com os cotovelos flexionados. Ao sinal do avaliador o aluno lançou a bola à maior distância possível, mantendo as costas apoiadas na parede. A distância do arremesso foi registrada a partir do ponto zero até o local em que a bola tocou ao solo pela primeira vez. Foram realizados dois arremessos, registrando-se para fins de avaliação o melhor resultado.

Teste de Força Explosiva de Membros Inferiores (Salto Horizontal):

A trena foi fixada ao solo, perpendicularmente à linha de partida. A linha de partida foi sinalizada com fita crepe. O ponto zero da trena situa-se sobre a linha de partida. O avaliado colocou-se imediatamente atrás da linha, com os pés paralelos, ligeiramente afastados, joelhos semiflexionados, tronco ligeiramente projetado à frente. Ao sinal o aluno saltou a maior distância possível aterrissando com os dois pés em simultâneo. Foram realizadas duas tentativas, será considerado para fins de avaliação o melhor resultado.

Teste de Agilidade (Teste do Quadrado):

Demarcou-se no local de testes um quadrado de quatro metros de lado. Colocou-se um cone em cada ângulo do quadrado. O aluno partiu da posição de pé, com um pé avançado à frente imediatamente atrás da linha de partida. Ao sinal, deslocou-se em velocidade máxima e tocou com uma das mãos no cone situado no canto em diagonal do quadrado (atravessa o quadrado). Na sequência, correu para tocar no cone à sua esquerda ou direita e depois se deslocou para tocar o cone em diagonal (atravessa o quadrado em diagonal).

Teste de Velocidade de Deslocamento (Corrida de 20 metros)

Um cronômetro e uma pista de 20 metros demarcada com três linhas paralelas no solo da seguinte forma: a primeira (linha de partida); a segunda, distante 20m da primeira (linha de cronometragem) e a terceira linha, marcada a um metro da segunda (linha de chegada). A terceira linha serviu como referência de chegada para o aluno na tentativa de evitar que ele inicie a desaceleração antes de cruzar a linha de cronometragem.

Teste de Aptidão Cardiorrespiratória (corrida/caminhada dos 6 minutos):

Foram divididos os alunos em grupos adequados às dimensões do espaço, que no caso foi um espaço de 20x30 metros, onde cada volta completada somaria 100 metros. Foi informado aos alunos sobre a execução do teste dando ênfase ao fato de que devem correr o maior tempo possível, evitando piques de velocidade intercalados por longas caminhadas. Durante o teste, foi informado ao aluno a passagem do tempo 2, 4 e 5 ("Atenção: falta 1 minuto). Ao final do teste foi dado o sinal de parar com um apito sendo que os alunos deverão interromper a corrida, permanecendo no lugar onde estavam (no momento do apito) até ser anotada ou sinalizada a distância percorrida.

8. FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados serão apresentados de maneira descritiva, com valores de intervalos (máximo e mínimo), média e desvio padrão. Serão apresentados os dados dos participantes em geral, e depois os respectivos valores dividindo a amostra no sexo biológico masculino e feminino. Os dados serão avaliados em relação ao critério de saúde estabelecido pelo PROESP-Br e apresentadas as frequências relativas e absolutas de alunos na “zona de risco” e na “zona saudável”. A amostra ainda será avaliada a partir do instrumento normativo do PROESP-Br, e as frequências relativas e absolutas serão apresentadas para as classes “Muito Fraco (0-40%)”, “Razoável (41 a 60%)”, “Bom (61 a 80%)”, “Muito bom (81 a 97%)” e “Excelência (98-100%)”. Quando as distribuições percentuais forem mais altas do que aquelas estabelecidas pelo instrumento normativo, se entenderá que o atletismo pode ter tido uma contribuição no desenvolvimento motor da amostra.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta um paliativo dos resultados obtidos através dos testes e medidas dos indivíduos que participaram do estudo. Foi destacado, dos resultados dos 16 participantes, os valores máximos, mínimos, a média e o desvio padrão de cada teste da PROESP-Br que foi aplicado nos indivíduos.

Tabela 1: Dados pessoais geral (meninos e meninas)

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Des. Padrão
Massa (kg)	29.40	82	54,75	14,03
Estatura (cm)	139	194	164,56	12,12
IMC (kg/m ²)	15,2	33,9	20,2	4,31

P. da Cintura (cm)	60,5	93	69,41	8,0
Sentar/Alcançar (cm)	15	43	33,19	7,01
Abdominais 1 min (Qtde)	25	45	36,31	6,61
Arr. Medicine Ball 2kg (cm)	262	686	454	125
Corrida de 20 M (seg)	2,89	4,12	3,32	0,37
Corrida/Caminhada 6 min (m)	860	1690	1220	230
Salto Horizontal (cm)	123	285	208	48
Quadrado 4x4 (seg)	6,10	8,38	7,16	0,69

A Tabela 2 apresenta o paliativo geral dos resultados obtido apenas pelo público masculino, onde se foi destacado os resultados dos participantes, os valores máximos, mínimos, a média e o desvio padrão de cada teste da PROESP-Br que foi aplicado nos indivíduos. É interessante destacar que quando separamos os resultados do público masculino a média dos resultados obtidos em quase todas as variáveis apresentou um resultado melhor, exceto no teste de sentar e alcançar (flexibilidade), onde o resultado da média apresentou uma piora.

Tabela 2: Dados pessoais para amostra do sexo masculino.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Des. Padrão
Massa (kg)	29,40	82,40	58,13	14,52
Estatura (cm)	139,0	186,0	167,36	12,49
IMC (kg/m ²)	15,2	33,9	20,64	4,90
P. da Cintura (cm)	61,0	93,0	71,27	8,62
Sentar/Alcançar (cm)	15,0	38,0	30,95	6,75
Abdominais 1 min (Qtde)	27,0	44,0	38,64	5,94
Arr. Medicine Ball 2kg (cm)	262,2	686,0	502	116
Corrida de 20 M (seg)	2,95	4,12	3,21	0,35
Corrida/Caminhada 6 min (m)	860	1690	1270	243

Salto Horizontal (cm)	123	285	225	46
Quadrado 4x4 (seg)	6,10	8,38	6,98	0,73

Na Tabela 3, tivemos uma separação só dos resultados obtidos pelas meninas, onde se foi destacado os resultados das participantes, os valores máximos, mínimos, a média e o desvio. O padrão de cada teste da PROESP-Br. Fazendo uma análise da Tabela 3 e comparando-a com a tabela 1 e Tabela 2 verifica-se que a média de quase todas as variáveis teve uma piora em relação as 2 Tabelas anteriores, a única variável que apresentou um resultado melhor na média foi sentar e alcançar

Tabela 3: Dados pessoais para a amostra do sexo feminino.

Variáveis	Mínimo	Máximo	Média	Des. Padrão
Massa (kg)	37,10	60	47,32	9,26
Estatuta (cm)	145	169	158,40	8,43
IMC (kg/m ²)	16,8	22,0	18,66	2,00
P. da Cintura (cm)	60,50	72,0	65,30	4,11
Sentar/Alcançar (cm)	30,50	43,0	38,10	4,69
Abdominais 1 min (Qtde)	25	37,0	31,20	4,92
Arr. Medicine Ball 2kg (cm)	278	422	348	61
Corrida de 20 M (seg)	3,12	3,86	3,56	0,29
Corrida/Caminhada 6 min (m)	1000	1380	1111	146
Salto Horizontal (cm)	137	188	169	18
Quadrado 4x4 (seg)	6,94	7,87	7,55	0,33

Tabela 4: Resultados da bateria de teste voltado a saúde (geral)

Variáveis	Zona saudável %	Zona de Risco %	Média	Des. Padrão
-----------	-----------------	-----------------	-------	-------------

RCE	93,8(15)	6,2(1)	0,42	0,05
IMC (kg/m ²)	87,5 (14)	12,5 (2)	20	4,3
Flexibilidade (cm)	43,7(7)	56,3(9)	33,2	7,0
Resistência abdominal (qnt)	18,7(3)	81,3(13)	36	7
Arr. Medicine Ball 2kg (cm)	93,8(15)	6,2(1)	454	125
Corrida de 20 M (seg)	93,8(15)	6,2(1)	3,32	0,37
Corrida/Caminhada 6 min (m)	68,8 (11)	31,2 (5)	1220	230

**Entre parênteses as medidas absolutas*

Na Tabela 4, temos os resultados dos testes de aptidão física que são relacionados a saúde. Nessa tabela temos a classificação dos indivíduos em “Zona saudável” ou em “Zona de risco”, de acordo com o manual da PROESP-Br. A Tabela conta com 7 variáveis relacionada a saúde. Analisando a mesma percebe-se que de uma forma geral o grupo de indivíduos que foram recrutados para realizar os testes apresentaram bom desempenho, sendo colocados na classificação de zona saudável, com exceção do teste de flexibilidade e resistência abdominal, onde a maioria ficou na classificação de zona de risco. Vale ressaltar que zona de risco a saúde não quer dizer necessariamente que o avaliado esteja doente ou apresente alguma um fator de risco, mas sim que o indivíduo de encontra em um nível de aptidão física naquela capacidade física específica onde estará mais propício de desenvolver algum fator de risco futuramente. (PROESP-BR, 2021).

A prática de exercícios físicos sistematizados no período da infância e da adolescência contribui de forma significativa para o desenvolvimento e manutenção da aptidão física, além de favorecer a redução de riscos de disfunções crônicas degenerativas precocemente (RONQUE et al., 2007; COSTA, 2017). Diante disso é compatível os resultados onde a maioria foi classificado em zona saudável, pelo fato de terem um treinamento sistematizado do atletismo.

Na Tabela 5, temos os resultados dos testes de aptidão física que são relacionados a saúde, dos meninos. Observa-se que das 7 variáveis em 5 eles tiveram predominância na classificação de zona saudável com exceção do teste de flexibilidade e resistência abdominal, onde a maioria se encontra na zona de risco, ou

seja, manteve-se o padrão da Tabela 4, porém teve-se uma melhora no quesito da média dos resultados em todas as variáveis com exceção da variável de flexibilidade.

Tabela 5: Resultados da bateria de teste voltado a saúde para a amostra do sexo masculino (meninos).

Variáveis	Zona saudável %	Zona de Risco %	Média	Des. Padrão
RCE	90,9 (10)	9,1 (1)	0,43	0,06
IMC (kg/m ²)	81,8 (9)	18,2(2)	20,6	4,9
Flexibilidade (cm)	72,7 (5)	27,3 (6)	31,0	6,8
Resistência abdominal (qnt)	9,1 (1)	90,9 (10)	39	6
Arr. Medicine Ball 2kg (cm)	100 (11)	0	502	116
Corrida de 20 M (seg)	90,9 (10)	9,1 (1)	3,21	0,35
Corrida/Caminhada 6 min (m)	72,7 (8)	27,3 (3)	1270	243

Na Tabela 6, temos os resultados dos testes de aptidão física que são relacionados a saúde, das meninas. Observa-se que das 7 variáveis em 5 elas tiveram predominância na classificação de zona saudável com exceção do teste de flexibilidade e resistência abdominal, onde a maioria se encontra na zona de risco, ou seja, manteve-se o padrão da tabela 4 e 5, porém teve-se uma piora no quesito da média dos resultados em quase todas as variáveis, com exceção da variável de flexibilidade, onde elas apresentaram uma média melhor. Vale ressaltar que todas essas classificações são baseadas no manual da PROESP-Br 2021

Tabela 6: Resultados da bateria de teste voltado a saúde para a amostra do sexo feminino (meninas).

Variáveis	Zona saudável %	Zona de Risco %	Média	Des. Padrão
RCE	100(5)	0	0,41	0,03
IMC (kg/m ²)	100(5)	0	18,7	2,2

Flexibilidade (cm)	40(2)	60(3)	38,1	5,2
Resistência abdominal (qnt)	40(2)	60(3)	31	2
Arr. Medicine Ball 2kg (cm)	80(4)	20(1)	348	68
Corrida de 20 M (seg)	100(5)	0	3,56	0,33
Corrida/Caminhada 6 min (m)	60(3)	40(2)	1111,0	163,72

Na Tabela 7 em diante entra-se na classificação dos resultados obtidos voltados para desempenho físico no qual conta-se com 7 variáveis. Agora também temos 5 níveis de classificação, são eles: Fraco; Razoável; Bom; muito bom; excelente. Essa Tabela apresenta os resultados gerais, dos meninos e meninas. Na variável da flexibilidade e do quadrado 4x4 (agilidade) foi onde se teve o pior resultado, onde a maioria dos participantes foram classificados como fraco ou razoável. Já na variável de salto horizontal, foi onde se teve o melhor resultado, sendo a maioria classificados como, bom (1), muito bom (9) e excelente (4) e apenas 2 indivíduos tiveram resultado inferiores a classificação “BOM”. Vale ressaltar que todas essas classificações são baseadas no manual da PROESP-Br 2021. Pela distribuição utilizada pelo PROESP-Br, é esperado que 60% da amostra esteja entre “Fraco” e “Razoável”, e para a maioria dos testes a amostra se encontra em uma distribuição acima dessas classes. Apenas para os testes de resistência abdominal, flexibilidade e agilidade as distribuições foram similares ou inferiores ao esperado.

É natural que os indivíduos apresentem uma destreza maior em algumas atividades e em outras um desempenho pior. O desempenho físico e a aptidão física estão ligada diretamente com as suas atividades diárias. Onde a saúde, aptidão motora, ou destrezas e habilidade esportivas podem esta relacionadas BOHME (2010).

Tendo em vista os resultados da Tabela 7, é possível notar que esses indivíduos não apresentaram um bom desempenho no teste de agilidade (quadrado 4x4), pelo fato de que no atletismo a agilidade não seja uma habilidade predominante. Já no teste do salto horizontal, onde se teve o melhor resultado, é uma habilidade que respeita a especificidade predominante da modalidade, não o salto em si, pois o salto

horizontal tem como o objetivo de avaliar a força de membros inferiores, que são bastante recrutados durante as provas e treinamentos.

Tabela 7: Resultados da bateria de teste voltados ao desempenho físico (geral)

Variáveis	Fraco%	Razoável I%	Bom%	M. Bom%	Excelente %
Arr. Medicine Ball 2kg	6,3(1)	6,3(1)	37,5(6)	43,8(7)	6,3(1)
Resistência abdominal	6,3(1)	37,5(6)	43,8(7)	12,5(2)	0
Flexibilidade	31,3(5)	25(4)	43,8(7)	0	0
Corrida de 20 M	6,2(1)	0	25(4)	68,8(11)	0
Corrida/Caminhada 6 min	6,3(1)	18,8(3)	25(4)	43,8(7)	6,3(1)
Salto Horizontal	6,3(1)	6,3(1)	6,3(1)	56,3(9)	25(4)
Quadrado 4x4	93,8(15)	6,2(1)	0	0	0

**Entre parênteses as medidas absolutas*

Na Tabela 8 temos a classificação dos resultados obtidos voltados para desempenho físico dos meninos que por sua vez apresentaram um resultado satisfatório em quase todas as variáveis estando em sua maioria classificados como bom ou muito bom ou excelente, com exceção das variáveis de flexibilidade e quadrado 4x4 (agilidade). E como destaque pode-se citar o salto horizontal que teve 4 meninos classificados como excelente. Vale ressaltar que todas essas classificações são baseadas no manual da PROESP-Br 2021

Tabela 8: Resultados da bateria de testes voltados ao desempenho físico para a amostra do sexo masculino (meninos).

Variáveis	Fraco%	Razoável I%	Bom%	M. Bom%	Excelente%
Arr. Medicine Ball 2kg	0	0	45,5 (5)	45,5 (5)	9,1 (1)
Resistência abdominal	9,1 (1)	27,3 (3)	63,6 (7)	0	0
Flexibilidade	45,5 (5)	18,2 (2)	36,4 (4)	0	0
Corrida de 20 M	9,1 (1)	0	18,2 (2)	72,7 (8)	0

Corrida/Caminhada 6 min	9,1 (1)	27,3 (3)	18,2 (2)	36,4 (4)	9,1 (1)
Salto Horizontal	9,1 (1)	0	9,1 (1)	45,5 (5)	36,4 (4)
Quadrado 4x4	90,9 (10)	9,1 (1)	0	0	0

**Entre parênteses as medidas absolutas*

Na Tabela 9 temos a classificação dos resultados obtidos voltados para desempenho físico das meninas que por sua vez apresentaram um resultado satisfatório em quase todas as variáveis estando em sua maioria classificadas como bom ou muito bom, com exceção das variáveis de “abdominais 1 min e “arremesso medicine Ball 2kg”. E como destaque pode-se citar “corrida/caminhada 6min” e a “corrida de 20m”. Não teve nenhuma participante que alcançou a marca da excelência. Vale ressaltar que todas essas classificações são baseadas no manual da PROESP-Br 2021.

Levando em consideração os resultados das Tabelas acima deve-se levar em consideração que nos avaliados haviam pessoas que já treinavam há mais de 5 meses e pessoas que treinavam a pouco mais de 2 meses.

Tabela 9: Resultados da bateria de testes voltados ao desempenho físico para a amostra do sexo feminino (meninas)

Variáveis	Fraco%	Razoáve l%	Bom%	M. Bom%	Excelente%
Arr. Medicine Ball 2kg	20(1)	20(1)	20(1)	40(2)	0
Resistência abdominal	0	60(3)	0	40(2)	0
Flexibilidade	0	40(2)	60(3)	0	0
Corrida de 20 M	0	0	40(2)	60(3)	0
Corrida/Caminhada 6 min	0	0	40(2)	60(3)	0
Salto Horizontal	0	20(1)	0	80(4)	0
Quadrado 4x4	100(5)	0	0	0	0

**Entre parênteses as medidas absolutas*

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto apresentando, sabendo que o atletismo é considerado um esporte base viu-se que os escolares que praticam o atletismo de uma forma sistematizada pelo menos 1x na semana, apresentaram resultados satisfatórios na bateria de teste da PROESP-Br. Com relação a saúde, a grande maioria dos participantes conseguiram se enquadrar na classificação de “Zona Saudável” em quase todos os testes, com exceção dos testes de flexibilidade e de resistência abdominal, onde se teve a maioria dos participantes na “Zona de Risco á saúde”. Em relação ao desempenho físico também se obteve resultados bastantes satisfatórios, onde na maioria dos testes a maioria dos avaliados se apresentaram na classificação “Bom”, “Muito Bom” ou “Excelente”, com destaque para o teste para força de membros inferiores (salto horizontal), onde dos 16 participantes tivemos a seguinte classificação Fraco (1), Razoável (1), Bom (1), Muito Bom (9) e Excelente (4). Só nos testes de flexibilidade e de agilidade (quadrado 4x4) que os indivíduos não apresentaram um bom desempenho, onde a maioria se encaixou na classificação de Fraco e Razoável. Diante disso podemos constatar que crianças e adolescentes que participam das aulas de educação física e também treinam atletismo apresentaram um nível de desempenho motor satisfatório, baseando-se pelo método de classificação do manual da PROESP-BR. Então pode ser que as aulas de educação física junto a prática do atletismo resultem em uma combinação para se obter bons níveis de aptidão física.

REFERÊNCIAS

A.R. GAYA; A. GAYA; A. PEDRETTI; J. MELLO. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook.

CORBIN CB; LINDSEY R. **Concepts of physical fitness**. 9.ed. Dubuque, Brown & Benchmark Publishers, 1997.

FARIAS, W. L. DOS S. et al. Educação Física Escolar Nos Anos Finais Do Ensino Fundamental E a Prática De Atividades Físicas Fora Da Escola. Revista de Educação do Vale do São Francisco - REVASF, v. 7, n. 12, p. 163–176, 2017.

Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333, v. 2, n. 2, p. 0-0, 2020.

LUGUETTI, C. N., RÉ, A. H. N., & BÖHME, M. T. S. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 12, n. 5, p. 331-7, 2010

MACHADO FILHO, Rubem et al. Benefícios da prática de atletismo sobre a aptidão física de alunos de uma escola olímpica da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

MAHNIC, Wania Klébia; ELIAS, Rui Gonçalves Marques. Aptidão física de adolescentes do município de Santa Mariana. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2010.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014

Pelegrini, A., Silva, D. A. S., Petroski, E. L., & Glaner, M. F. (2011). Aptidão física relacionada à saúde de escolares brasileiros: dados do projeto esporte Brasil. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 17, 92-96.

RONQUE, E. R. V.; CYRINO, E. S.; DÓREA, V.; SERASSUELO JÚNIOR, H.; GALDI, E. H. G.; ARRUDA, M. D. Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 13, n. 2, 2007.

SILVA ALVES, U. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes: DOI: 10.15343/0104-7809.200731.4.1. O Mundo da Saúde, v. 31, n. 4, p. 464-469, 1 out. 2007.

SILVA MARQUES, C. L.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. Movimento, v. 15, n. 2, 2009.

Silva RCR, Malina RM. “Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.” Cad. Saúde Pública 2000; 16:1091-7.

ANEXOS

 PROESP PROJETO ESPORTE BRASIL				Ficha de Avaliação – PROESP	
ESCOLA:		SÉRIE:		TURMA:	
ENDEREÇO:					
CIDADE:		BAIRRO:			CEP:
TELEFONE: ()		EMAIL:			
NOME COMPLETO DO ALUNO:					
SEXO: () M () F			DATA DE NASCIMENTO: / /		
NOME DA MÃE:					
NOME DO PAI:					
DATA DE AVALIAÇÃO: / /			HORÁRIO:		TEMPERATURA:
Modalidade Esportiva praticada com frequência:		Frequência semanal	Duração média de cada sessão		Tempo de prática
1-					
2-					
3-					
Apresenta alguma deficiência? Qual?					
OBSERVAÇÕES:					
MASSA CORPORAL: KG			6 minutos: m		
Estatura: cm			9 minutos: m		
Envergadura: cm			Salto em distância: cm		
Perímetro da Cintura cm			Arremesso de Medicineball: cm		
Sentar-e-alcançar: cm			Quadrado: seg		
Abdominal: qtde			Corrida de 20 metros: seg		



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Seu filho (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “ESTUDO A APTIDÃO FÍSICA MENSURADA POR TESTES OBJETIVOS E POR UM QUESTIONÁRIO AUTORRELATADO EM ALUNOS COM DIFERENTES OPORTUNIDADES MOTORAS NO ÂMBITO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”, sob a responsabilidade de Filipe A. B. Sousa, professor do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL).

Objetivo da pesquisa é averiguar a correlação que o teste para a aptidão física Proesp/Br, e os questionários QAPA, IPAQ e PAQ-C apresentam, mediante a realidade de escolares praticantes de determinadas modalidades esportivas e/ou que só praticam atividades físicas nas aulas de educação física da escola.

O papel da Educação Física é importante para o desenvolvimento dos alunos no nível fundamental e que há necessidade deste entendimento e que a falta de espaços físicos nas escolas pode trazer a diminuição da aptidão física e oferta de prática dos alunos. As avaliações físicas buscam trazer uma alternativa de contribuição para o reconhecimento afim da melhora da qualidade de vida dos estudantes.

Será realizado em duas etapas. A primeira etapa será aplicação da ficha de identificação e dos questionários QAPA, IPAQ E PAQ-C. Em um segundo dia, a bateria de testes do PROESP-Br será aplicada, usando a seguinte ordem de aplicação dos testes: 1) dados antropométricos; 2) teste de flexibilidade; 3) teste de potência de membros superiores; 4) teste de potência de membros inferiores; 5) teste de velocidade; 6) teste de agilidade; 7) teste de aptidão cardiorrespiratória. Esses testes são curtos e rápidos, e a ordem de execução foi pensada para evitar que um teste cansativo seja feito antes de um teste mais curto, de maneira que a execução de um teste não atrapalhe no teste seguinte. Esses testes envolvem atividades básicas como alongamentos, saltos, arremessos, corrida em velocidade e uma corrida longa com duração de seis minutos. São atividades comumente realizadas nas aulas de educação física de crianças em idade escolar.

Terá benefício de que você , responsável e o professor de Educação Física do seu filho(a) irão receber um relatório com o diagnóstico dos testes realizados, que apresentam um critério de risco à saúde. Dessa maneira, os responsáveis pela criança serão informados caso algum dos testes aponte algum risco à saúde do ponto de vista funcional.

Os riscos podem ser vários e diferentes, principalmente pelo motivo da amostra ser menor de idade. Sendo assim, iremos relatar alguns pontos que podem se tornar riscos e eventualmente acontecer: acidentes na execução dos testes de corrida, como desequilibrar e cair, o salto horizontal pode causar acidentes se feito de forma desordenada. Outros riscos como desconfortos musculares e dores leves durante os testes podem acontecer.

Podemos ser contatados para esclarecer suas dúvidas e fornecer-lhe informações sobre a pesquisa antes, durante ou depois que da mesma for encerrada. Podemos ser localizado no Instituto de Educação Física e Esporte, da Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP 57072-900, nos seguintes dias e horários: segunda a quarta feira a tarde, das 13:30 as 17h, e na quinta e sexta-feira, das 08:20 às 12h. Posso ser contatado também no seguinte telefone (82) 98709-2289 ou endereço de email: filipe.sousa@iefe.ufal.br.

A participação da sua criança neste estudo é voluntária e se ela não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas por outros membros do grupo de pesquisa coordenado pela minha pessoa. No entanto, quando divulgarmos a pesquisa em forma de relatório, artigos científicos ou apresentações em congressos, utilizaremos um nome fictício para que a sua identidade seja preservada.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa (impressões dos questionários etc.) não são de sua responsabilidade e o voluntário não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Caso essa pesquisa gere algum custo para você ao aceitar a participação, você tem direito a ressarcimento.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá o nome da criança, e sim um código ou pseudônimo.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei com a participação do meu filho (a). A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que meu filho (a) é livre para interromper sua participação a qualquer momento sem justificar a decisão e sem qualquer prejuízo para ele (a).

Eu concordo com a participação do meu filho (a) neste estudo.

Maceió, ____ de _____ de _____

Responsável pelo participante do estudo

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

Quaisquer dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você pode contatar também o comitê de ética em pesquisa com seres humanos, a partir dos dados:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

Telefone: (82)3214-1041

UF: AL **Município:** MACEIO



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você foi convidado(a) para participar de uma pesquisa muito legal! Ela se chama “ESTUDO A APTIDÃO FÍSICA MENSURADA POR TESTES OBJETIVOS E POR UM QUESTIONÁRIO AUTORRELATADO EM ALUNOS COM DIFERENTES OPORTUNIDADES MOTORAS NO ÂMBITO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” e está sob a responsabilidade de Filipe A. B. Sousa, professor do curso de Educação Física do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL).

Nosso objetivo é descobrir como os testes de exercícios físicos e os questionários que você irá responder estão relacionados. Iremos observar isso em alunos que praticam diferentes esportes ou que só fazem atividades físicas nas aulas de Educação Física.

A pesquisa acontecerá em duas partes. Na primeira, você irá preencher alguns papéis com suas informações e responder a perguntas simples. Na segunda parte, em outro dia, faremos alguns testes rápidos, como medir altura, ver quão flexível você é, e até quão rápido você consegue correr.

Ah, e tem uma parte legal! Se você participar, seus pais e o professor de Educação Física vão receber um relatório com os resultados dos testes. Assim, se algo não estiver muito legal, eles vão saber e poder ajudar a melhorar.

Claro, como em qualquer aventura, pode haver alguns riscos. Por exemplo, você pode escorregar ou cair enquanto corre, mas não se preocupe, nós iremos cuidar de você. Às vezes, pode acontecer de sentir um pouco de dor nos músculos, mas isso é normal durante os testes. Então, o que acha? Vamos participar dessa pesquisa incrível para ajudar a entender como a Educação Física pode ser ainda mais divertida e boa para a nossa saúde?

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código ou apelido.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maceió, ____ de _____ de _____

Participante do estudo

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

Quaisquer dúvidas sobre seus direitos como participante da pesquisa, você pode contatar também o comitê de ética em pesquisa com seres humanos, a partir dos dados:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

Telefone: (82)3214-1041

UF: AL **Município:** MACEIO

